HISTÓRIAS INFANTIS

VANDERLEIA ALVES MADEIRA

RESUMO

A leitura é considerada uma das principais formas de inserção do sujeito na sociedade em que vive. Por meio dela é possível se relacionar com o outro e em situações em que a análise e a crítica se fazem presentes. A formação do sujeito leitor deve levar em consideração não somente a decodificação de signos, mas a reflexão e o estabelecimento do sentido e significado sobre o que está lendo, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico do indivíduo para que assim, a leitura se torne uma atividade que proporcione prazer. As histórias infantis assumem um papel relevante por tratar-se de narrativas em que são abordadas, por meio de uma linguagem simbólica, as várias situações do cotidiano de uma criança. Por meio da relação que a criança faz do conteúdo de uma história com a sua vida, ele consegue atribuir sentido sobre a leitura. Como suporte teórico para esta pesquisa, foram utilizados: Abramovich (1997), Bettelheim (1980), Guedes e Souza (2002), Jardim (2001) Jolibert (1994), Sandroni e Machado (1991), Vale (2001), Yunes (2002), Zilberman (1998).

Palavras-Chave: Histórias; Contação; Leitura.

ABSTRACT

Reading is considered one of the main forms of insertion of the subject in the society in which he lives. Through it, it is possible to relate with the other and in situations where analysis and criticism are present. The formation of the reader subject must take into account not only the decoding of signs, but the reflection and establishment of the sense and meaning of what he is reading, as well as the development of the individual's critical thinking so that, in this way, reading becomes an activity that provides pleasure. Children's stories assume an important role because they are narratives in which the various situations of a child's daily life are addressed through symbolic language. Through the relationship that the child makes between the content of a story and his life, he is able to attribute meaning to the reading. As theoretical support for this research, the following were used: Abramovich (1997), Bettelheim (1980), Guedes and Souza (2002), Jardim (2001) Jolibert (1994), Sandroni and Machado (1991), Vale (2001), Yunes (2002), Zilberman (1998).

Keywords: Stories; Accounting; Reading.

INTRODUÇÃO

Diante das atuais necessidades e demandas da sociedade, a qual encontra-se em constante transformação, podemos verificar o quanto a informatização e a tecnologia têm ganhado destaque na contemporaneidade. Assim, o que podemos testemunhar é o número cada vez maior de crianças imersas no mundo dos brinquedos eletrônicos, dos computadores e videogames. Paralelo a este fato, é possível perceber que muitas crianças vêm perdendo o interesse por momentos de fantasia, magia e outras atividades de imaginação, e consequentemente, o interesse pela leitura.

A leitura deve ser considerada como o passaporte que proporciona viajar a lugares desconhecidos, os quais só vemos por meio da nossa imaginação, além de nos informar/formar sobre fatos e/ou conhecimentos que ainda não conhecemos ou possuímos.

Sabemos, no entanto, que nem todos sabem ler, ou por não serem alfabetizados ou por não refletir ou compreender aquilo que está lendo. Isso ocorre por vários motivos e um deles é a falta de estímulo, que deve começar na infância, e principalmente um estímulo que cause prazer naquele que o esteja recebendo.

Na realidade, a leitura, para a maioria das crianças e até mesmo para jovens estudantes, é algo desagradável, que serve apenas para "aprender" os conteúdos das disciplinas, responder questões, avaliações, dentre outros. Desse modo, faz-se necessário que a leitura nas escolas seja estimulada desde cedo, de maneira que agrade e proporcione prazer ao leitor. Além disso, aquilo que está sendo lido deve ter um sentido para o leitor para que ele se sinta envolvido com o assunto/conteúdo.

O educador precisa oportunizar estratégias que visem resgatar e despertar em seus alunos o gosto pela leitura a fim de que possam construir um senso crítico sobre tudo o que acontece ao seu redor, pois a leitura não é somente a decodificação de letras, mas é, sobretudo, a reflexão sobre aquilo que está escrito. As histórias infantis podem ser consideradas instrumentos imprescindíveis para a prática pedagógica dos professores na formação leitora de seus alunos, por se tratar de uma narrativa de encantamento, de fantasia e que desperta a imaginação das crianças.

Ao ouvir e/ou ler histórias, as crianças terminam por identificar-se com algum personagem ou fazem alguma relação de sua vida com o enredo. Isso faz com que ela perceba que essa narrativa tem um sentido pra ela e assim, a sua formação leitora ocorrerá

sem muitas dificuldades.

Para aprofundar a temática em questão, o presente artigo tem como pretensão compreender a influência das histórias infantis na formação leitora de crianças escolares.

HISTÓRIAS INFANTIS NA FORMAÇÃO LEITORA

Bettelheim (1980), ao abordar a importância dos contos de fadas na aprendizagem da leitura, nos diz que "a aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída de valor quando o que se aprendeu a ler não acrescenta nada de importante à nossa vida". Ou seja, é necessário que a história tenha um significado, ou melhor, um sentido para o leitor, o qual faz relações daquilo que está lendo com suas vivências/experiências. Bettelheim (1980) acrescenta que:

"A ideia de que, aprendendo a ler, a pessoa, mais tarde, poderá enriquecer sua vida é vivenciada como uma promessa vazia quando as histórias que a criança escuta ou está lendo no momento são ocas" (BETTELHEIM, 1980, p.13).

Para que uma história tenha um significado/sentido para a criança leitora, é necessário que prenda a sua atenção e desperte a sua curiosidade por meio de assuntos do seu interesse. Estes estão relacionados às suas vivências: corpo, sexualidade, relação com o outro e com a família, aflições, tristezas, dificuldades, questões do poder e política. É nesse sentido que Abramovich (1997) nos diz que:

"A criança, dependendo de seu momento, de sua experiência, de sua vivência, de suas dúvidas, pode estar interessada em ler sobre qualquer assunto" (ABRAMOVICH, 1997, p. 98).

Porém, o que deve ser ressaltado é a questão da linguagem, de como o tema está sendo abordado. Para isso, é importante que o assunto não seja tratado de forma superficial ou confusa. Com várias explicações sem chegar a conclusão alguma. Desse modo, a criança leitora não consegue entender, pensar, resolver, se identificar, concordar ou não, nem desenvolver um espírito crítico sobre o tema que está sendo "explicado, proposto".

Após a compreensão sobre a importância das histórias para as crianças, ou seja, no entendimento de que as mesmas trabalham com questões intrínsecas ao mundo infantil e como elas propiciam o desenvolvimento do gosto pela leitura, faz-se necessário conhecer as principais narrativas que compõem o universo da literatura infantil.

A diversidade de narrativas infantis abrange várias espécies literárias que podem ser agrupadas de acordo com a sua origem (folclóricas e artísticas). De acordo com Valle (2001):

As narrativas de origem folclórica são aquelas "histórias criadas coletivamente pelo povo em diferentes épocas". São elas: fábulas, contos populares, lendas e contos de fadas tradicionais. As de origem artísticas são "as obras escritas por autores identificados nominalmente". São elas: contos de fadas modernos, histórias curtas e narrativas formadas somente por imagens. (VALLE, 2001, p. 43).

A relevância quanto à diversidade de narrativas está relacionada ao fato de se levar em consideração os interesses do leitor infantil, pois cada um escolhe a narrativa que lhe agradar. É importante fazer uma explanação sobre cada uma dessas narrativas: o que as caracteriza, seus personagens, etc.

A fábula trata-se de uma narrativa curta em que seus principais personagens são animais, a qual sempre se encerra com uma moral implícita ou explícita. De acordo com Valle (2001), a narrativa da fábula divide-se em duas partes: a primeira compreende as ações realizadas pelos personagens; a segunda, refere-se à moral, ou seja, o ensinamento que se pretende alcançar na história.

É importante lembrar a diferença entre fábula, apólogo e parábola. A distinção entre elas relaciona-se às personagens presentes em cada uma: na fábula, as personagens são animais; no apólogo, objetos inanimados como plantas, pedras, relógios etc.; parábola, os personagens são os seres humanos e encontram-se geralmente nos textos bíblicos.

A lenda é uma narrativa em que os personagens são seres sobrenaturais tais como a Caipora, o Saci, o Curupira, a Iara e Nossa Senhora. Segundo Valle (2001), a lenda "pode ser definida, então, como a narrativa que explica o surgimento de algo no universo, ensina e fixa costumes e crenças de determinada região". Outra característica dessa narrativa é a presença do trágico vivenciado pelas personagens e na intervenção dos seres sobrenaturais sobre essas vivências. São as ações desses seres que estabelecem as crenças e instalam as tradições de uma determinada localidade.

Os contos populares são produções originadas de fonte popular, ou seja, da tradição oral, da memória de várias gerações. São produções em que são abordados temas como valores éticos, morais, comportamentais e concepções de mundo. No entanto, o conto popular não possui somente o aspecto educativo, mas também se constitui como um meio em que o sujeito se identifica com seus personagens e com as situações da própria narrativa, conseguindo assim resolver seus dilemas. Os contos populares mais conhecidos são: O Chapeuzinho Vermelho, O Pequeno Polegar, O Gato e a Raposa etc.

Nos contos maravilhosos, o maravi-

lhoso é representado por objetos mágicos, animais falantes, gênios, duendes, anões, gigantes, dentre outros. Essas produções não possuem fadas e a personagem principal passa por algum problema socioeconômico. Os contos mais conhecidos são: O gato de botas, Aladim ea lâmpada mágica

Os contos de fadas tradicionais geralmente são confundidos com os contos maravilhosos ou vice-versa. O que os difere dos contos maravilhosos é que a personagem principal vivência obstáculos ou provas que a ajudam a superar suas carências ou algum problema existencial, bem como o encontro de sua identidade ou amor ideal. Nessas produções encontramos personagens como reis, rainhas, príncipes, fadas, gênios, bruxas, gigantes, objetos mágicos, metamorfose. A bela Adormecida, Rapunzel, Branca de Neve, Cinderela etc. Nos contos de fadas modernos, o maravilhoso está presente, mas o leitor é levado a ter a visão de si mesmo e da sociedade em que está inserido.

As narrativas curtas são histórias curtas que possuem grande relação entre o texto escrito e a imagem. Esta, por sua vez, é um importante recurso para a compreensão da narrativa. O enredo apresenta crianças ou animais como personagens e os episódios são ligados a situações do mundo infantil: passeios, visitas, brincadeiras, encontros com amigos ou animais. Geralmente, estes temas estão relacionados a aspectos da interioridade dos personagens ou relações interpessoais.

As narrativas por imagens são histórias sem texto escrito, em que o leitor vai construindo a sua própria história, favorecendo assim o desenvolvimento da imaginação e da criatividade bem como da percepção visual e o autodesenvolvimento da criança. A sequência das imagens também apresenta uma relação com as situações do cotidiano infantil.

As histórias em quadrinhos podem ser consideradas produções que se enquadram nas narrativas curtas, pois elas se utilizam das imagens como complemento ao texto escrito. Geralmente se apresentam em forma de revistas, ou em tirinhas de jornais. Essas histórias têm como personagens animais (como os quadrinhos da Disney), crianças (como a Turma da Mônica) e, principalmente heróis (Homem-Aranha, Super-Homem, X-Men).

As narrativas curtas proporcionam ao pequeno leitor o desenvolvimento da percepção, além de favorecer àqueles que ainda não possuem o domínio do código escrito, que fazem a leitura das imagens apresentadas nestas produções.

Vê-se que há uma grande diversidade de narrativas que proporcionam ao leitor em formação um leque de possibilidades de leituras. A promoção do gosto pela leitura ocorrerá por meio do oferecimento dessas variedades textuais, no qual o sujeito optará por aquele texto que no momento mais lhe agrada. Vale ressaltar aqui que a leitura deve estar em consonância com os interesses do indivíduo para que este produza sentido sobre aquilo que está lendo. Assim, a leitura será prazerosa na medida em que o sujeito tenha em suas mãos algo que lhe desperte interesse e que possa estabelecer relações com suas vivências.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

A escola é uma instituição em que a aprendizagem acontece por meio da mediação do professor, o qual desenvolve estratégias adequadas para que esta aprendizagem ocorra de forma significativa. Como espaço formal de ensino, a escola cumpre um papel importante na formação de leitores.

A utilização da Literatura Infantil neste ambiente configura-se como um meio pelo qual o professor pode desenvolver na criança o gosto pela leitura. No entanto, isso deve acontecer não de uma forma imposta, mas de maneira natural e com objetividade. Assim, a literatura não deve ser utilizada como um pretexto didático, para que se possa aprofundar todos os aspectos gramaticais presentes no texto. Se o objetivo do professor é despertar e formar crianças leitoras, o caminho deve ser outro.

A Literatura Infantil é composta por produções pelas quais o público infantil se interessa por se tratar de narrativas que trazem situações do seu cotidiano, e por assim ser, esses pequenos leitores se identificam com suas personagens e pelas experiências vividas por elas. Essa identificação faz com que o sujeito perceba a quanto significativa e prazerosa ela é por ter um sentido para ele. Desse modo, entende-se que as histórias não podem ser utilizadas para fins didáticos, mas sim trabalhadas com as possibilidades, as emoções e sensações que elas proporcionam.

A importância de se utilizar a Literatura infantil em sala de aula reside no fato de que, além dela favorecer a formação de leitores que buscam, sobretudo, uma leitura prazerosa, proporciona que este leitor desenvolva o seu senso crítico sobre esta leitura e, consequentemente, sobre o seu entorno, na sociedade em que ele está inserido.

De acordo com Zilberman (1998), as histórias infantis são narrativas em que são abordadas de forma simbólica, por meio do maravilhoso, as várias situações do cotidiano infantil. À medida que se vai lendo essas produções, o sujeito vai construindo juntamente com as personagens a resolução para um problema e aprendendo como superar os obstáculos que a vida lhe oferece, oportunizando assim e conhecimento de si mesmo.

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente (...) ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala do seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Segundo a autora, para que a funcionalidade da Literatura Infantil seja aplicada de forma eficaz dentro da sala de aula, o professor deve ser um conhecedor de todas essas questões até aqui discutidas. Faz-se necessário que este educador possua algumas atribuições para a formação de crianças leitoras por meio da utilização de histórias infantis: não utilizar as histórias com objetivo pedagógico, no qual é enfatizada a preocupação em preencher as famosas fichas de leitura ou questionamentos ligados aos aspectos gramaticais presentes nas narrativas; valorizar as interpretações individuais bem como explorar as múltiplas visões que cada criação sugere, desenvolvendo assim o potencial crítico dos alunos; preocupar-se nas relações que os alunos fazem da história com suas próprias vivências, para que assim eles produzam um sentido e um significado sobre aquela leitura; estimular a verbalização do que foi compreendido pela criança; ter o conhecimento de um acervo literário representativo; e por fim, saber escolher as histórias de acordo à faixa etária de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura se faz presente no cotidiano de cada sujeito, mesmo para aqueles que não têm o domínio da leitura do código escrito. A cada momento, o homem se vê interagindo com diversos suportes textuais: cartazes, letreiros, livros, imagens etc. Isso implica no conhecimento de que a leitura não está estritamente ligada a um texto escrito, mas sim a todo e qualquer meio em que se faz necessário a compreensão da mensagem que possa estar explícita ou implícita.

A formação do leitor, portanto, deve ocorrer de forma a despertar interesse e prazer, ou seja, esse interesse deve ser despertado desde o início do aprendizado, não propriamente no momento em que a criança se insere no ambiente escolar, mas, dentro do seio familiar.

Desse modo, as histórias infantis vêm como um recurso que, sendo utilizado corretamente, conseguem ser aliadas no processo de formação do pequeno leitor, visto que as mesmas carregam em todo o seu enredo as experiências que toda criança vivencia por meio de uma linguagem simbólica. O fantástico e o maravilhoso permitem que a criança possa identificar-se com a trama da narrativa, que durante a sua leitura, passa a ser a sua própria história. A partir dessa identificação, ela consegue resolver juntamente com os personagens seus "problemas", superar traumas e experiências negativas, bem como satisfazer suas curiosidades e ampliar seus conhecimentos. Assim, a proposta deste artigo, buscou discutir a importância das histórias infantis na formação do leitor, na perspectiva de uma leitura prazerosa e de produção de significados.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, FANNY. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. v. 03. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007.

VALLE, Luiza Vilma Pires. Narrativas infantis. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.). Literatura e Alfabetização: do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1998.